

A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA INFÂNCIA: PRIMEIROS PASSOS ENTRE OS TEMPOS E OS ESPAÇOS NO CONTEXTO DAS CRIANÇAS.

Prof.^a Dr.^a Alice Maria Corrêa Medina

Universidade de Brasília – UnB - licinhamedina@gmail.com

RESUMO: A educação infantil como fase inicial da educação básica poderá favorecer para que as crianças comecem a perceber e compreender aspectos que emergem das relações ambientais. Participaram do projeto doze crianças com idade entre 5 a 6 anos de idade de um Centro Educacional de Educação Infantil, após a assinatura de termo de autorização dos responsáveis. Objetivo: Desenvolver atividades de leitura e observação da natureza para a relação infantil com as questões ambientais. Atividades: - Escolha pelas crianças de uma área externa da escola a ser visitada para observação. - Produção Interativa e Integrativa: 1) Nosso imaginário ambiental – Escolha de elementos da natureza para serem colados (gravetos, sementes, folhas secas) em uma folha de papel, com a produção de um desenho a partir dos elementos colados. 2) Nosso ambiente no corpo da gente. - Realização da impressão das mãos utilizando tintas coloridas (carimbar) nas folhas de papel, complementado com desenhos interativos das crianças de plantas e animais de forma livre. Resultados: As crianças que participaram do projeto produziram vários materiais de forma alegre e divertida. A coleta dos elementos da natureza caídos sob as árvores e plantas foi um momento de observação em relação ao processo cíclico da natureza, e sobre o cuidado e atenção humana ao interferir nesse processo, ou seja, para brincar não é preciso arrancar, quebrar ou destruir, basta utilizar dos recursos naturais com atenção e respeito à natureza.

Palavras-chaves: Sustentabilidade; Infância; Crianças.

Introdução

O desenvolvimento educacional científico e tecnológico permite a comprovação de que desde a concepção, cada indivíduo é envolvido por processos contínuos ao longo da vida, processos esses criados e recriados baseados nos contextos relacionais que pulsam e vibram em torno de todo elemento vivo. Já no início da vida a criança evolui no sentido de sua percepção e movimento físico para aquisições mais elaboradas a partir de ambientes contextuais.

A tarefa da educação escolar é permitir e facilitar o crescimento das crianças como seres humanos que respeitam a si próprios e os outros com consciência social e ecológica, de modo que possam atuar com responsabilidade e liberdade na comunidade a que pertencem (MATURANA, 2000, p.13).

A criação de ambientes e estruturas que permitam a participação e o desenvolvimento das crianças de maneira ampla e significativa envolve tanto as escolas como as instituições, na proposição e apropriação de políticas públicas engajadas à mentalidade de inovação e criação para a promoção de um sujeito atuante, participativo e crítico. A Educação Infantil passou a ser um direito de toda a criança a partir da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação – n. 9.394/96 com garantia de acesso para crianças de zero a seis anos a essa primeira fase da educação básica.

Toda a evolução que envolveu os processos civilizatórios seguiu-se também por grandes mudanças baseadas no conhecimento em diferentes campos de saberes, mas pode-se afirmar que embora tenham ocorrido várias políticas e reformas relacionadas à educação, essas não conseguiram acompanhar a corrida humana no tempo e espaço diante das novas e rápidas demandas. Ainda não se vislumbra no que tange a relação do homem do século XXI com os recursos naturais, para um quadro mais significativo de satisfação e qualidade no projeto e consecução de inteireza de cada homem diante do que representa a humanidade.

De acordo com Fortes (1998) a humanização depende da capacidade de falar e de ouvir, pois as coisas do mundo só se tornam humanas quando passam pelo diálogo com os semelhantes, ou seja, viabilizar nas relações e interações humanas o diálogo [...] (FORTES, 1998).

O presente projeto de estudo e pesquisa propõe-se a discutir sobre a importância referente à sensibilização relacionada à observação sobre as questões ambientais na infância, favorecendo a ressignificação de pensamentos e ações sobre como efetivamente inserir e relacionar-se com o ambiente de maneira natural da vida.

A educação infantil como fase inicial da educação básica poderá favorecer para que as crianças comecem a perceber e compreender aspectos, ainda que de maneira sutil, que emergem sobre as relações ambientais.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento de referência para professores da Educação Infantil. No documento há a expressão “Educação Ambiental” de forma direta, mas indica a temática ambiental no 3º volume, intitulado “Conhecimento de mundo”, no capítulo que concerne o eixo de trabalho “Natureza e Sociedade” (p. 161).

Dentre outros aspectos, esse projeto poderá favorecer além das reflexões e avaliações inerentes ao contexto escolar, possíveis dinâmicas reflexivas no contexto familiar e escolar ao propor uma relação mais próxima da criança com o ambiente natural existente no seu contexto de

vida. Os Referenciais Curriculares da Educação Infantil indicam a inserção de práticas cotidianas no contexto da infância que possam contemplar as relações das crianças com os espaços naturais.

Repensar os caminhos trilhados e desbravar outros é dever de uma educação presente e justa, com a legitimação efetiva na realização de um ideal que mobiliza afeta e interage ao observar e refletir sobre a inserção nos áreas ambientais e os efeitos das ações humanas sobre esse espaço. As imagens, os cheiros, os contatos, os sons e sabores, portanto, passam a integrar e significar por meio da cultura os valores e crenças sobre a vida em seu diversos tipos de relações e intervenções humanas como espécie no mundo.

O objetivo do projeto foi desenvolver atividades de leitura de histórias e a produção de materiais baseada na observação e relações com espaço – natureza, a fim de sensibilizar o contexto infantil para a promoção e valorização ambiental, favorecendo a expressão das crianças em suas relações com o ambiente.

Infância: Tempos e Espaços de Relações e Vínculos

A Educação Ambiental (EA) é um conteúdo que deve ser incluído em todos os níveis da educação básica, portanto é importante que integre o currículo da Educação Infantil. Esse tipo de educação indica que a escola formal necessita ampliar suas áreas disciplinares baseada em conhecimento consolidados para buscar em novos modos de compreender, ensinar e aprender (CARVALHO, 2004).

Em relação aos conhecimentos sobre a natureza e sociedade na educação infantil o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 166) indica que:

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. (1998, p. 166).

O trabalho com este eixo, portanto, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer progressivamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações provenientes do “senso comum” e conhecimentos científicos (1998, p. 167).

Bateson assevera que as crianças sempre foram ensinadas, desde suas primeiras experiências pré-escolares, a definir as coisas, que a cercam, por critérios objetivos e estanques, muitas vezes

sem sentido e significado para elas, e não “através de sua relação com as outras coisas” (BATESON, 1979, p.25).

Todas as ações humanas segundo Maturana (1998) estão fundamentadas no *emocionar*. Dessa forma, pode-se reconhecer que os processos relacionais são de extrema importância nas construções, comportamentos e ações do homem sobre tudo que o cerca. Por meio das relações é possível criar vínculos, afetos e a dimensão de cuidado e proteção é algo consequente nesse contexto.

No que se refere à implementação de projetos relacionados a Educação Ambiental na Educação Infantil o RCNEI (1998, p. 201) sugere que:

A elaboração de projetos é, por excelência, a forma de organização didática mais adequada para se trabalhar com este eixo, devido à natureza e à diversidade dos conteúdos que ele oferece e também ao seu caráter interdisciplinar (1998, p. 201).

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA-Lei 9795/99) também institui a obrigatoriedade da Educação Ambiental (EA) em todos os níveis de ensino.

A incorporação da natureza

Carvalho (1989) considera como um componente vital para a Educação Ambiental (EA) o desenvolvimento dos aspectos emocionais, estéticos e relacionados à sensibilização sobre o que efetivamente representam os ambientes.

Paralela a essa consideração Bonotto em relação a apreciação estética da natureza, indica que a arte pode se constituir na “*possibilidade de ser uma outra forma de conhecimento ou de apreensão do mundo e a apreciação estética como outra forma de se olhar para ele*” (BONOTTO, 1999, p. 125).

Baseada nessa consideração, a autora assevera que:

[...] no trabalho educativo em geral e especificamente em um programa de EA há aspectos de natureza mais subjetiva, como os valorativos, os que envolvem a apreciação e a emoção, que fazem parte do processo de aprendizagem do indivíduo, mas que não tem sido adequadamente considerado nem trabalhado em nossas escolas (BONOTTO, 1999, p.24).

De acordo com esta perspectiva, Reigota (2001) aponta que um dos aspectos sobre a educação ambiental é que não há limite de idade para os seus estudantes, tendo caráter de educação permanente, dinâmica, variando apenas no que diz respeito ao seu conceito e a metodologia, procurando adequá-los às faixas etárias a que se destina.

Em relação à interação da criança com o ambiente Tiriba (2004, p. 4) afirma que “ninguém será capaz de amar e preservar aquilo que não conhece uma natureza com a qual não convive interativamente”. Para tanto, é preciso proporcionar uma aproximação real por meio das relações cotidianas das crianças com a água, o sol, a terra, o lixo, tornando-os elementos presentes no cenário das atividades escolares.

A tarefa da educação escolar é permitir e facilitar o crescimento das crianças como seres humanos que respeitam a si próprios e os outros com consciência social e ecológica, de modo que possam atuar com responsabilidade e liberdade na comunidade a que pertencem (MATURANA, 2000, p.13).

Maturana (1997) afirma que:

O amor é a expressão de uma congruência biológica espontânea, e não tem justificação racional: o amor acontece porque acontece, e permanece enquanto permanece. O amor é sempre à primeira vista, mesmo quando ele aparece após circunstâncias de restrições existenciais que forçam interações recorrentes; e isso é assim porque ele ocorre somente quando há um encontro em congruência estrutural, e não antes. Finalmente, o amor é a fonte da socialização humana, e não o resultado dela, e qualquer coisa que destrói o amor, qualquer coisa que destrói a congruência estrutural que ele implica, destrói a socialização. A socialização é o resultado do operar no amor, e ocorre somente no domínio em que o amor ocorre (MATURANA, 1997, p.185).

Metodologia

O estudo foi realizado em um Centro de Educação Infantil em Brasília com crianças de 4 e 5 anos de idade.

Procedimentos

As atividades foram iniciadas a partir da aprovação da direção e da professora da turma, indicada pela diretora e coordenação, em função dos critérios de pertinência do tema em relação aos conteúdos desenvolvidos pela turma e disponibilidade de horário. Após a autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis das crianças participantes do estudo, o trabalho foi iniciado.

Recursos Materiais:

- Histórias infantis que tratem das questões ambientais;
- Folhas de A4 para os registros das impressões produzidas pelas mãos e pés das crianças;

- Tinta para pintura a dedo – produção das impressões das mãos e pés e posterior representação das plantas e animais escolhidos pelas crianças.

Atividade: Incorporação pela relação - Nosso ambiente no corpo da gente

Pés e mãos na educação ambiental: primeiros passos e contatos

Objetivo

- Representar os elementos da natureza como plantas e animais por meio da pintura/carimbo utilizando os pés e as mãos.

Dia: 1º dia

- Realização de leitura para as crianças de textos e livros paradidáticos sobre temas relacionados aos elementos da natureza (animais e plantas).

Dia: 2º dia

- Escolha pelas crianças de uma área externa da escola a ser visitada para observação;
- Produção Interativa e Integrativa – As crianças fizeram uma observação da área externa a sala de aula. Após a atividade cada criança selecionou dois elementos da natureza que foram colados em uma folha de papel branca. Após colagem complementaram o desenho com algo que estivesse relacionado de alguma forma aos elementos da natureza selecionados.

Material: Folha A4, cola e lápis de cor.

Dia: 3º

- Observação e identificação de elementos encontrados no espaço (ex. gravetos, flores, galhos, pedras encontrados no chão).

Dia: 4º dia

- Realizaram a impressão dos pés e mãos (carimbo) na folha A4, com a identificação com o nome da criança no verso. Deixaram a produção para secar para continuação no dia seguinte.

Dia: 5º dia

- Complementaram a pintura, produzindo a representação de animais e plantas selecionados.

O registro das crianças foi realizado por meio de fotografias e após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis das crianças.

Resultados e Discussão

1) Escolha pelas crianças de uma área externa da escola a ser visitada para observação. - Produção Interativa e Integrativa – Escolha de elementos da natureza a serem colados (gravetos, sementes, folhas secas) em uma folha de papel, com a produção de um desenho a partir dos elementos selecionados e colados na folha.

2) Realização da impressão das mãos utilizando tintas coloridas (carimbo) na folha, complementado com desenhos interativos de plantas e animais de forma livre.

Nosso imaginário ambiental

Figura 1 - Paisagem



Fonte: Autora

Figura 2 - Paisagem



Fonte: Autora

Nosso ambiente nosso corpo

Figura 3 – Homem no espaço



Fonte: Autora

Figura 4 – Cabra



Fonte: Autora



Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), que orientam sobre os conteúdos e as atividades relacionadas à infância, “o trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados” (1998, p. 166). Diante do que é indicado pelo documento há a necessidade de que as instituições escolares promovam atividades diferenciadas, a fim de motivarem a participação das crianças, propiciando diálogos com os conteúdos por meio da ampliação de experiências infantis.

No que se refere à Educação Ambiental, pode-se dizer que no contexto infantil há um interesse, de um modo geral, mais significativo em relação aos elementos da natureza e que se baseando nessa “disposição” característica da infância, gestores e professores das instituições escolares poderão apresentar atividades diversificadas visando à produção e a transformação de comportamentos ambientais.

Conforme apresentado por Bonotto (1999), em uma proposta de Educação Ambiental vários aspectos estão envolvidos e entre esses, os relacionados à subjetividade e os que envolvem a emoção, sendo fundamentais aos processos de aprendizagem das crianças. Tiriba (2004, p. 4), também contribui de forma esclarecedora ao afirmar que “ninguém será capaz de amar e preservar aquilo que não conhece uma natureza com a qual não convive interativamente”. (2004, p. 4).

Ao observar as produções diversificadas das crianças é possível conhecer, pelos materiais selecionados, os diferentes tipos de percepção e a relação com elementos em função das experiências e interesses relacionados ao ambiente. Ao propor atividades que promovam a relação com os elementos da natureza é possível supor que se tais relações forem promovidas desde a infância, poder-se-ia por assim dizer, obter-se uma população mais consciente e responsável diante das questões ambientais.

Conclusão

Repensar os caminhos trilhados pela humanidade e sua relação com o ambiente deve ser um principais objetivos da educação do século XXI, a fim de promover uma sensibilização e reflexão sobre as interferências ambientais e os efeitos das ações humanas sobre no mundo. A infância é o melhor momento, em seus primeiros passos, sendo um terreno mais fértil para semear e criar relações de atenção e respeito com a natureza. Dessa forma, espera e deseja-se que no futuro, pessoas com uma maior consciência sobre a sustentabilidade ambiental possam efetivamente

transformar e produzir novas relações e intervenções no que tange as questões e as práticas de sustentabilidade da humanidade no mundo.

Referências

BATESON, Gregory. *Mente e natureza – a unidade necessária*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. *A Temática Ambiental e a escola pública de ensino médio: conhecendo e apreciando a natureza*. 1999. 278f. Dissertação (mestrado em conservação e manejo de recursos). UNESP, Rio Claro, 1999.

BRASIL. MEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. BRASIL. Lei 9795/99. Dispõe sobre a Educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

BRASIL. Lei 9795/99. Dispõe sobre a Educação ambiental e institui a *Política Nacional de Educação Ambiental* e dá outras providências. DOU 28.04.1999.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. *Temática Ambiental e a escola de 1º grau*. Tese. 1989. São Paulo, USP, 1989. 282f.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. *A Temática Ambiental e o Processo Educativo: dimensões e abordagens*. IN CINQUETTI, H. S; LOGAREZZI, A. *Consumo e Resíduos - Fundamentos para o trabalho educativo*. São Carlos, EdUFSCar, 2006

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. *Ética e Saúde*. São Paulo, Ed. Pedagógica Universitária, 1998.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

_____. Reflexões sobre o amor. In.: MAGRO, C; GRACIANO, M; VAZ, N. (Orgs). *A ontologia da realidade*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

MATURANA, Humberto; REZEPEKA, Sima Nisis de. *Formação humana e capacitação*. Petrópolis: Vozes, 2000.

REIGOTA, Marcos. *O que é Educação Ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

TIRIBA, Léa. *Educação, ecologia e cultura ambiental*. Material Didático do Curso de Extensão em Educação Infantil: A criança e a cultura. Rio de Janeiro: SME – RJ/PUC –RIO 2004.